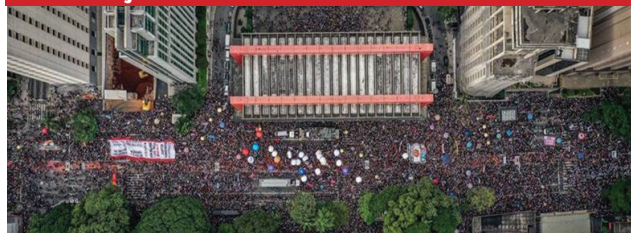
Nº571
De 30 de maio a 18 de junho de 2019
Ano 22

(11) 9.4101-1917 PSTU Nacional
www.pstu.org.br
@pstu
Portal do PSTU
@pstu_oficial
ESPECIAL

QUAL A SAÍDA PARA A CRISE DO BRASIL?

AS PROPOSTAS SOCIALISTAS DO PSTU

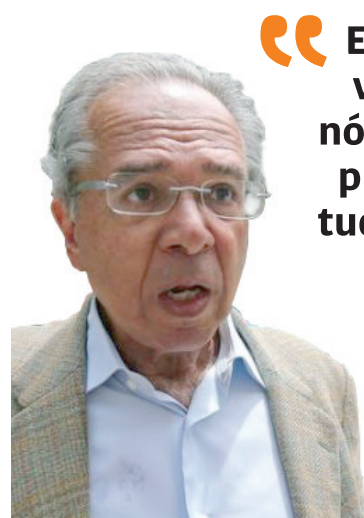
EDUCAÇÃO

Estudantes e professores nas ruas em defesa da educação

PÁGINAS 4 E 5

DIA 14 DE JUNHO GREVE GERAL

CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA E EM DEFESA DO EMPREGO E DA EDUCAÇÃO

CHARGE

Falou Besteira

> **"Ele [Bolsonaro] vai vender tudo o que nós temos. Do palácio presidencial a tudo, tudo podemos vender"**

PAULO GUEDES,
em fala a empresários e jornalistas em Dallas, Estados Unidos

VEJA O VÍDEO:

CAÇA-PALAVRAS

Clubes de futebol com tradição socialista

O R M T S B H L D H A U H R S N L R D O E D
I T T F E A F I X E O T S M G D E S I B T H
E E O E E T R V H B O R E E P E D S O T I W
L T T I S S R O B A H H A H N A T E T T D N
U T L E A T I R H R E E S S E E R D A G D E
L N T A N D G N S E T E I I H T A T S A R H
I D H T A O M O E T A W D I I A N L T A A D
V B D A R R A R E S A R I R R E U I P T S E
E A C P E R U G I A M A D U R E I R A E I F
R P R U D A P M L F F F R E N M D R U N N E
P D T D S A T H E O Y O H D E T N D L D V N
O D E E T A T T C H A C A R I T A C I I V S
O D A T A R G E N T I N O S J U N I O R S O
L S L E R N E B T H N G E D E E E E H E T R
R C E R N H E A G U O N I E N P D R I M W N
L S T A I I O B H R R O E E C H A O E T U D

RESPOSTA: A. C. Perugia, Argentinos Juniors, Chacarita, Defensor, Liverpool, Livorno, Madureira, Redstar, St. Pauli

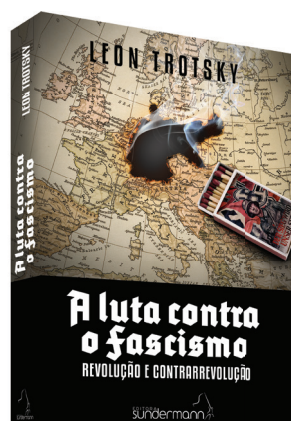
Mata a dentro

O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) usou as redes sociais para explicar a atual situação da agricultura no Brasil. O filho do Jair combatia o que chama de "psicose ambientalista" e disse que "61% do nosso território mantêm a mesma vegetação dos tempos de Adão e Eva". O seu post foi ridicularizado imediatamente. Muitos questionaram como ele teve acesso aos dados dos tempos de Adão e Eva. Outros se perguntaram se o deputado não estava sob efeito dos 197 tipos de agrotóxicos liberados pelo seu pai só este ano.

O "príncipe"

Descendente da família imperial brasileira, o deputado Luiz Philippe de Orleans e Bragança (PSL-SP) provocou revolta durante discurso, no dia 14 de maio, em sessão solene na Câmara pelos 131 anos da Lei Áurea. O deputado disse que a escravidão, abolida pela lei, é "tão antiga quanto a humanidade" e, por isso, "é quase um aspecto da natureza humana". Chamado de "Príncipe", por ser trineto da Princesa Isabel, que assinou a Lei Áurea, ele citou que a escravidão se repetiu em vários momentos da história. O discurso foi interrompido por gritos de "luta, resistência e sobrevivência!" e "parem de nos matar!", proferidos por lideranças do movimento negro e deputados aliados da causa.

> "[A escravidão] é quase um aspecto da natureza humana"
> Disse o trineto da Princesa Isabel, sob vaias

Luiz Philippe de Orleans e Bragança, o Príncipe

Expediente

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado.
CNPJ 73.282.907/0001-64 / Atividade Principal 91.92-8-00.

JORNALISTA RESPONSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb14555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Marina Caboclo

DIAGRAMAÇÃO Victor Pontes

IMPRESSÃO Gráfica Atlântica

CONTATO

FALE CONOSCO VIA **WhatsApp**

Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta

(11) 9.4101-1917

opiniao@pstu.org.br

Av. Nove de Julho, 925. Bela Vista - São Paulo (SP). CEP 01313-000

NOSSAS SEDES

NACIONAL
Av. 9 de Julho, N° 925
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01313-000 | Tel. (11) 5581-5776
www.pstu.org.br
www.litci.org
pstu@pstu.org.br

ALAGOAS
MACEIÓ | Tel. (82) 9.8827-8024

AMAPÁ
MACAPÁ | Av. Alexandre Ferreira da Silva, N° 2054. Novo Horizonte
Tel. (96) 9.9180-5870

AMAZONAS
MANAUS | R. Manicoré, N° 34. Cachoeirinha. CEP 69065-100
Tel. (92) 9.9114-8251

BAHIA
ALAGOINHAS | R. Dr. João Dantas, N° 21. Santa Terezinha
Tel. (75) 9.9130-7207
ITABUNA | Tel. (73) 9.9196-6522
(73) 9.8861-3033
SALVADOR | (71) 9.9133-7114
www.facebook.com/pstubahia

CEARÁ
FORTALEZA | Rua Juvenal Galeno, N°710, Benfica. Tel.: (85) 9772-4701
IGUATU | R. Ésio Amaral, N° 27. Jardim Iguatu. Tel. (88) 9.9713-0529

DISTRITO FEDERAL
BRASÍLIA | SCS Quadra 6, Bloco A, Ed. Carioca, sala 215, Asa Sul.
Tel. (61) 3226.1016 / (61) 9.8266-0255
(61) 9.9619-3323

ESPÍRITO SANTO
VITÓRIA | Tel. (27) 9.9876-3716
(27) 9.8158-3498
pstuvitoria@gmail.com

GOIÁS
GOIÂNIA | Tel. (62) 3278.2251
(62) 9.9977-7358

MARANHÃO
SÃO LUÍS | R. dos Prazeres, Nº 379. Centro
(98) 9.8847-4701

MATO GROSSO DO SUL
CAMPO GRANDE | R. Brasilândia, Nº 581
Bairro Tiradentes.
Tel. (67) 9.9989-2345 / (67) 9.9213-8528
TRÊS LAGOAS | R. Paranaíba, N° 2350. Primaveril
Tel. (67) 3521.5864 / (67) 9.9160-3028
(67) 9.8115-1395

MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE | Av. Amazonas, Nº 491, sala 905. Centro.
CEP: 30180-001
Tel. (31) 3879-1817 / (31) 8482-6693
pstubh@gmail.com
CONGONHAS | R. Magalhães Pinto, N° 26A. Centro.
www.facebook.com/pstucongonhasmg
CONTAGEM | Av. Jose Faria da Rocha, N°5506. Eldorado
Tel: (31) 2559-0724 / (31) 98482.6693
ITAJUBÁ | R. Renó Junior, N° 88. Medicina.
Tel. (35) 9.8405-0010
JUIZ DE FORA | Av. Barão do Rio Branco, Nº 1310. Centro (ao lado do Hemominas)
Tel. (32) 9.8412-7554
pstu16juizdefora@gmail.com
MARIANA | R. Monsenhor Horta, N° 50A, Rosário.
www.facebook.com/pstu.mariana.mg
MONTE CARMELO | Av. Dona Clara, N° 238, Apto. 01, Sala 3. Centro.
Tel. (34) 9.9935-4265 / (34) 9227.5971
PATROCÍNIO| R. Quintiliano Alves, Nº 575. Centro.
Tel. (34) 3832-4436 / (34) 9.8806-3113
SÃO JOÃO DEL REI | R. Dr. Jorge Bolcherville, Nº 117 A. Matosinhos.
Tel. (32) 8849-4097
pstusjdr@yahoo.com.br
UBERABA | R. Tristão de Castro, N°127. Centro.
Tel. (34) 3312-5629 / (34) 9.9995-5499
UBERLÂNDIA | R. Prof. Benedito Marra da Fonseca, N° 558 (frente).
Luizote de Freitas.
Tel. (34) 3214.0858 / (34) 9.9294-4324

PARÁ
BELÉM | Travessa das Mercês, N°391, Bairro de São Bráz (entre Almirante Barroso e 25 de setembro).

PARAÍBA
JOÃO PESSOA | R. Escritor Orriz Soares, Nº 81, Castelo Branco
CEP 58050-090

PARANÁ
CURITIBA | Tel. (44) 9.9828-7874
(41) 9.9823-7555
MARINGÁ | Tel. (41) 9.9951-1604

PERNAMBUCO
RECIFE | R. do Sossego, Nº220, Térreo. Boa Vista. Tel: (81) 3039.2549

PIAUÍ
TERESINA | R. Desembargador Freitas, N° 1849. Centro. Tel: (86) 9976-1400
www. pstupiaui.blogspot.com

RIO DE JANEIRO
CAMPOS e MACAÉ |
Tel. (22) 9.8143-6171
DUQUE DE CAXIAS | Av. Brigadeiro Lima e Silva, Nº 2048, sala 404. Centro.
Tel. (21) 9.6942-7679
MADUREIRA | Tel. (21) 9.8260-8649
NITERÓI | Av. Amaral Peixoto, Nº 55, sala 1001. Centro. Tel. (21) 9.8249-9991
NOVA FRIBURGO | R. Guarani, Nº 62. Centro. Tel. (22) 9.9795-1616
NOVA IGUAÇU | R. Barros Júnior, Nº 546. Centro. Tel. (21) 9.6942-7679
RIO DE JANEIRO | R. da Lapa, Nº 155. Centro. Tel. (21) 2232.9458
riodejaneiro@pstu.org.br
www.rio.pstu.org.br
SÃO GONÇALO | R. Valdemar José Ribeiro, Nº107, casa 8. Alcântara.
VOLTA REDONDA | R. Neme Felipe, Nº 43, sala 202. Aterrado.
Tel. (24) 9.9816-8304

RIO GRANDE DO NORTE
MOSSORÓ | R. Dr. Amaury, N° 72. Alto de São Manuel. Tel. (84) 9-8809.4216
NATAL | R. Princesa Isabel, Nº 749. Cidade Alta. Tel. (84) 2020-1290
(84) 9.8783-3547 [Oi]
(84) 9.9801-7130 [Tim]

RIO GRANDE DO SUL
ALVORADA | Tel. (51) 9.9267-8817
CANOAS e VALE DOS SINOS |
Tel. (51) 9871-8965
GRAVATAÍ | Tel. (51) 9.8560-1842
PASSO FUNDO | Av. Presidente Vargas, N° 432, Sala 20 B. Tel. (54) 9.9993-7180
pstupassofundo16@gmail.com
PORTO ALEGRE | R. Luis Afonso, Nº 743. Cidade Baixa. Tel. (51) 9.9804-7207
pstugaucho.blogspot.com
SANTA CRUZ DO SUL| Tel. (51) 9.9807-1772
SANTA MARIA | (55) 9.9925-1917
pstusm@gmail.com

RONDÔNIA
PORTO-VELHO | Tel: (69) 4141-0033
Cel 699 9238-4576 (whats)
psturondonia@gmail.com

RORAIMA
BOA VISTA | Tel. (95) 9.9169-3557

SANTA CATARINA
BLUMENAU | Tel. (47) 9.8726-4586
CRICIÚMA | Tel. (48) 9.9614-8489
FLORIANÓPOLIS | R. Monsenhor Topp, N°17, 2° andar. Centro.
Tel: (48) 3225-6831 / (48) 9611-6073
florianopolispstu@gmail.com
JOINVILLE | Tel. (47) 9.9933-0393
pstu.joinville@gmail.com
www.facebook.com/pstujoinville

SÃO PAULO
ABC | R. Odeon, Nº 19. Centro (atrás do Term. Ferrazópolis). Tel. (11) 4317-4216
(11) 9.6733-9936
BAURU | R. 1º de Agosto, Nº 447, sala 503D. Centro. Tel. (14) 9.9107-1272
CAMPINAS | Av. Armando Mário Tozzi, N° 205. Jd. Metanopolis.
Tel. (19) 9.8270-1377
www.facebook.com/pstucampinas;
www.pstucampinas.org.br
DIADEMA | Rua Alvarenga Peixoto, 15 Jd. Marilene. Tel. (11)942129558
(11)967339936
GUARULHOS | Tel. (11) 9.7437-3871
MARÍLIA| Tel. (14) 9.8808-0372
OSASCO| Tel. (11) 9.9899-2131
SANTOS| R. Silva Jardim, Nº 343, sala 23. Vila Matias.
Tel. (13) 9.8188-8057 / (11) 9.6607-8117
SÃO CARLOS| (16) 3413-8698
SÃO PAULO (Centro)| Praça da Sé, N° 31. Centro. Tel. (11) 3313-5604
SÃO PAULO (LESTE) | (11) 9.8218-9196
(11) 99365-9851
SÃO PAULO (Oeste - Lapa)| R. Alves Branco, N° 65. Tel. (11) 9.8688.7358
SÃO PAULO (Oeste - Brasilândia)|
R. Paulo Garcia Aquiline, N° 201.
Tel. (11) 9.5435-6515
SÃO PAULO (Sul - Capão Redondo)| R. Miguel Auza, N° 59. Tel: (11) 9.4041-2992
SÃO PAULO (Sul - Grajaú)| R. Louis Daquin, N° 32.
SÃO CARLOS| Tel. (16) 9.9712-7367
S. JOSÉ DO RIO PRETO| Tel. (16) 9.8152-9826
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS| R. Romeu Carnevalli, Nº63, Piso 1. Bela Vista.
(12) 3941-2845 / pstusjc@uol.com.br

SERGIPE
ARACAJU| Travessa Santo Antonio, 226, Centro. CEP 49060-730. Tel. (79) 3251-3530 / (79) 9.9919-5038

14 DE JUNHO: VAMOS PARAR O BRASIL

Contra a reforma da Previdência, em defesa do emprego e da Educação

A reforma da Previdência de Bolsonaro é ainda pior que a de Temer. Ao contrário do que diz a campanha do governo e da mídia, atinge principalmente os mais pobres; 83% do R$ 1 trilhão que eles querem tirar dos de baixo para dar aos banqueiros vêm do Regime Geral da Previdência, dos que ganham de R$ 998 a R$ 5.839, que é o teto das aposentadorias do INSS.

O presidente vai ter uma aposentadoria de quase R$ 70 mil, muito acima do teto do INSS. Ele não será afetado, nem os juízes, nem os deputados e senadores, nem a cúpula dos militares, que vão ficar fora da reforma e ainda vão ganhar um baita aumento.

Antes da eleição, Bolsonaro chegou a dizer que a idade mínima de 65 anos era “falta de humanidade”, que os problemas das contas públicas não tinham nada a ver com a Previdência e que jamais atuaria para levar miséria aos aposentados. Agora, disse que errou quando afirmou isso. A verdade é que esse governo é dos banqueiros e, agora, quer tirar R$ 1 trilhão dos pobres para dar aos ricos. O resto é fake news.

Como a reforma é impopular, os capitalistas, os banqueiros e os verdadeiros privilegiados mentem e dizem que, caso não seja aprovada, o país quebra e os aposentados vão ficar sem receber. Já com a reforma, vai ter crescimento e milhões de empregos. Diziam o mesmo com a reforma trabalhista, lembra? A verdade é que, caso a reforma seja aprovada, o país vai ficar ainda mais pobre e vamos trabalhar até morrer.

Mesmo com essa propaganda massiva, não conseguem convencer a maioria dos trabalhadores de que a reforma é justa e necessária. Trabalhador não é bobo, sabe fazer conta e, quando é informado sobre o que é a reforma, sabe que deve derrotá-la. É por isso que a greve geral no 14J vai parar o Brasil.

DEFENDER BOLSONARO, AS REFORMAS E A DITADURA NÃO É DEFENDER O BRASIL

A economia brasileira continua no fundo do poço, e o desemprego, nas alturas. A crise também divide os de cima, que estão unidos quando o assunto é atacar os de baixo e fazer a reforma da Previdência, mas entre eles o papo é sempre “o meu pirão primeiro”. Isso também dá um bate-cabeça político e uma brigaiada nas alturas. Nessa, a nossa mobilização e a greve geral podem derrotá-los.

O governo Bolsonaro viveu um inferno astral há pouco tempo. Avançaram as investigações contra seu filho e o assessor Fabrício Queiroz, a crise se aprofundou e a popularidade caiu, tanto que já não é aprovado pela maioria. Para completar, as manifestações de massas do 15M sacudiram o coreto.

Para tentar estancar o ritmo da queda de sua popularidade, que poderia dar no “Fora Bolsonaro-Mourão”, o governo resolveu chamar uma manifestação originalmente deslocando para o Congresso e o STF a responsabilidade pela crise e pedindo implicitamente poderes ditatoriais. Isso rachou a própria direita que o apoiou na eleição. No decorrer da convocatória, foram baixando o tom e mudando as reivindicações para “apoio à reforma da Previdência”, ao “pacote do Moro” e “contra o Centrão”.

As manifestações do dia 26, embora não tenham sido um fiasco total, foram muito menores do que o 15M. Foi maior do que o “bolsonarismo raiz”, mas bem menor do que reunia Bolsonaro antes das eleições. Refletiu, na verdade, o que indicam as pesquisas. Bolsonaro já não tem o apoio da maioria, mas ainda não se desmilinguiu. Os atos do dia 26 não mudaram grandes coisas, apenas mostraram que o governo ainda não chegou à ingovernabilidade. De qualquer forma, em ritmo maior ou menor, sua popularidade vai caindo.

Saíram falando depois num pacto entre Executivo, Legislativo e STF para aprovar a reforma da Previdência, entregar as estatais e outros ataques aos trabalhadores e à soberania do país. É improvável que consigam um pacto que acabe com a crise entre eles. Mas eles todos, tanto a ala pró-ditadura quanto a que defende a democracia dos ricos, defendem a reforma, porque todos representam os banqueiros e os grandes empresários.

O general Augusto Heleno, chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), defendeu a manifestação do dia 26 dizendo que ela era verde e amarela, em defesa do Brasil. Por isso, deveria ser escutada. Já a do dia 15 de março não deveria ser escutada, porque não era verde e amarela e não representaria o Brasil. Ora, o governo do general Heleno, de Bolsonaro e Guedes, é um dos mais antinacionais de toda a história do Brasil. Um governo que entrega a Embraer à Boeing em troca de nada e joga fora toda a tecnologia que o país domina, que quer entregar para o capital internacional a maioria das refinarias da Petrobras, a Amazônia e o subsolo ao capital estrangeiro, não defende o Brasil. Representa uma minoria que flerta com ditadura, autoritarismo e tortura e bate continência para a bandeira dos EUA. De nacionalismo não tem nada.

Os trabalhadores, o povo pobre, os estudantes, os professores vão defender as aposentadorias, o emprego, a Educação e a soberania do país contra esse governo. É preciso derrotar o plano econômico de Bolsonaro-Guedes-Mourão.

EDUCAÇÃO

Estudantes e professores nas ruas em defesa da educação

O próximo passo é parar as escolas e universidades na greve geral do dia 14, e combinar a luta contra os ataques à educação com a luta contra a reforma da Previdência

JULIO ANSELMO,
DA REBELDIA

Diante do tsunami de trabalhadores e estudantes no dia 15 de maio (15M), Bolsonaro proclamou suas falas grosseiras e autoritárias mais uma vez. Não podemos aceitar um presidente que chama estudantes e professores de imbecis e massa de manobra. Esta declaração de Bolsonaro só mostra o quanto é autoritário. Balbúrdia é este governo, que é um fantoche dos Estados Unidos, dos banqueiros e das multinacionais.

O vice-presidente Mourão, por sua vez, disse que as manifestações foram políticas. É evidente que foram políticas. São os políticos, obedientes aos banqueiros, que estão cortando as verbas e atacando os trabalhadores. Já o povo não pode fazer reivindicação política?

O governo se mostra com medo da luta. Tanto é assim que devolveu R$ 1,587 bilhões do que havia cortado da educação, mas o corte ainda é de R$ 5,8 bilhões. Isso afeta o funcionamento e as condições de ensino e estudo, que já não são boas.

SEGUEM ATACANDO A EDUCAÇÃO PÚBLICA

O ministro disse que quer cobrar mensalidade na pós-graduação. Afirmou, ainda, que os salários e a estabilidade dos professores podem ser revistos. O governo também editou uma medida de intervenção arbitrária nas universidades, segundo a qual a nomeação de cargos da universidade não ficaria mais sob responsabilidade do reitor, mas sim de um general do próprio governo. Esse é um ataque à autonomia universitária que é garantida pela Constituição.

> O próximo passo é fazer um grande dia de luta no 30 de maio

É HORA DE APROFUNDAR AS LUTAS CONTRA O GOVERNO!

No dia 15 de maio, milhões tomaram as ruas em mais de 200 cidades. Foram inúmeras assembleias, reuniões e agitações em muitas escolas e universidades.

O próximo passo é fazer um grande dia de luta em 30 de maio. Parar escolas e universidades! Ir às ruas!

Ao mesmo tempo, é preciso combinar a luta contra os ataques à educação com a luta contra a reforma da Previdência. Combinar, portanto, a convocação do dia 30 de maio com a construção da grande greve geral no dia 14 de junho. A aliança operária-estudantil pode parar o país e derrotar os ataques do governo.

PELA CÚPULA NÃO!

Construir a unidade pela base

Ao invés de organizar a luta pela base, a UNE segue tentando controlar burocraticamente os rumos da luta, dando declarações estapafúrdias nos jornais e decidindo data de mobilização sem construir pela base com os estudantes. É preciso organizar fóruns e espaços de lutas dos estudantes que unifiquem todo o movimento de maneira democrática. Queremos todo o poder desta luta na mão dos estudantes, na definição dos rumos do movimento, e que não fique restrita a decisões de cúpula da UNE.

INIMIGOS DA EDUCAÇÃO

Fora o ministro da educação!

Numa audiência na Câmara dos Deputados, o ministro da educação se recusou a ouvir a UNE e a UBES, organizações do movimento estudantil. Embora tenhamos muitas diferenças com essas entidades burocráticas, que defendem a volta dos governos do PT, repudiamos a violência que deputados e policiais desferiram aos estudantes, impulsionados pelo ministro.

Fora Abraham Weintraub! :Chega de um governo que tem como inimigo os estudantes, os trabalhadores e a educação pública! Chega de Bolsonaro e Mourão!

ENTENDA

A desigualdade social na educação

É um fato que o país hoje não tem garantido uma educação decente para a maior parte da população. A própria desigualdade social que temos no Brasil se reflete na educação. Escolas privadas da mais alta qualidade são ofertadas para aqueles que podem pagar, ou seja, os filhos dos ricos e poderosos, que depois disso vão para as melhores universidades do país e do mundo.

Aos filhos dos trabalhadores, é relegada a péssima escola pública, que não tem condição nem estrutura para dar educação de qualidade. A maioria não ingressa nas universidades públicas por conta do verdadeiro filtro

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO!

Mas qual educação?

Bolsonaro repete uma velha mentira. Diz que o desemprego está alto no Brasil porque o povo não tem formação qualificada. Tanto é mentira que hoje temos uma geração mais escolarizada que a anterior, mas que recebe e vive pior que a geração anterior.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 44% dos jovens com formação superior trabalham em funções incompatíveis com sua escolaridade. Os governos de FHC, Lula/Dilma, Temer e até Bolsonaro prometeram ascensão social pelo estudo e o que temos hoje é o contrário disso. Essa é uma prova de que, no capitalismo, não há saída que não seja a luta para construir uma nova sociedade.

Além de esconder a perversidade do sistema capitalista que precisa de desemprego para rebaixar os salários independentemente da formação dos trabalhadores, Bolsonaro joga sobre os desempregados a responsabilidade pelo desemprego.

Bolsonaro segue aplicando sua intromissão conservadora e reacionária na educação em nome do combate ao suposto marxismo cultural. Defende uma "desesquerdização" das escolas e universidades como se essas fossem dominadas por comunistas. Nada mais falso. O que predomina hoje são os interesses das classes dominantes nessas instituições.

Não é à toa que aos filhos dos trabalhadores se ensina apenas a como serem escravos. Aprendem apenas a trabalhar, apertar botão, sem questionar nada. Somos ensinados a aceitar a opressão e a exploração. Enquanto isso, aos filhos dos ricos, é ensinado a liderar, governar e mandar, com toda a sorte de privilégios e acesso ao conhecimento.

Bolsonaro quer aprofundar o caráter reacionário e elitista na educação. Sua ideologia reacionária tem um só objetivo: quer que o povo pobre fique na ignorância sem acesso ao conhecimento mínimo.

UM SISTEMA CADA VEZ MAIS PODRE

Esse retrocesso é fruto da degeneração do capitalismo. Um sistema no qual ao mesmo tempo convivem o que existe de mais avançado tecnologicamente com ideologias arcaicas que combatem as ciências e difundem o obscurantismo, como o terraplanismo ou os movimentos antivacina.

Hoje, os avanços da ciência acumulados pela humanidade são repudiados pelos governos. Isso demonstra o nível de barbárie a que este sistema podre e degenerado submete toda a humanidade.

MUDAR A EDUCAÇÃO

A verdade é que a educação pública é uma grande conquista, e a luta em sua defesa é fundamental para os trabalhadores e a juventude. Também é verdade que devemos lutar para mudar essa educação que temos hoje, pois não adianta termos mais escolaridade se tivermos condições de vida piores.

É preciso lutar para libertar a educação das correntes com as quais o capitalismo a aprisiona. Defendemos uma educação a serviço dos trabalhadores. Uma revolução nas escolas e nas universidades, que só será possível com uma revolução em todo o país e no mundo.

social que são o vestibular e o ENEM. Por isso, acabam indo para o ensino superior privado, saindo de lá completamente endividados com as altíssimas mensalidades.

A classe média fica espremida entre estes dois polos. Ora os pais conseguem colocar o filho numa escola privada mais ou menos boa, ora têm de ingressar na escola pública. Todo o projeto de destruição da educação pública e ampliação da privatização defendido por Bolsonaro visa justamente aprofundar essa desigualdade.

COMO MUDAR ESSA SITUAÇÃO

Para começar a reverter esse cenário, é preciso, em primeiro lugar, ampliar as verbas destinadas para a educação pública. Isso é possível? Claro! Para isso, porém, é preciso parar de dar dinheiro aos banqueiros por meio do pagamento da dívida pública, que consome mais de 40% do orçamento brasileiro. Essa dívida foi paga muitas vezes, mas o governo a continua pagando para remunerar meia dúzia de banqueiros. Com o fim do pagamento da dívida, teríamos dinheiro não só para educação, mas também para a aposentadoria que o governo quer acabar. Em vez de tirar da educação e da aposentadoria, tem de tirar R$ 1 trilhão dos banqueiros.

Junto com isso, é preciso atacar os megaempresários da educação que estão ganhando dinheiro à custa da formação dos nossos jovens. Educação não pode ser mercadoria. É preciso estatizar o ensino privado superior e básico no sentido de termos um único sistema de educação no país que seja público, gratuito e de qualidade.

ORGANIZE SUA REBELDIA

A juventude da revolução socialista!

A juventude lutou muito no Brasil nos últimos anos. Tivemos as Jornadas de Junho de 2013, uma onda de ocupações de escolas em 2015/16, greve nas universidades federais em 2012. Qual a lição que tiramos dessas lutas?

Tivemos algumas vitórias como, por exemplo, a redução do preço da passagem em 2013. No entanto, a tarifa logo voltou a aumentar. Por que isso? O problema é que enquanto existir esse sistema capitalista toda luta terá de ser permanente para garantir nossos direitos. Aquilo que hoje arrancamos com muito esforço e sacrifício pode ser arrancado de nós amanhã.

É assim que funciona o capitalismo. Por isso, as coisas vão mudar de fato quando arrancarmos o poder da mão dos ricos e poderosos, construindo um poder dos trabalhadores. Por isso, é preciso defender um projeto socialista para o país e uma estratégia para a nossa luta (leia mais no Especial).

O MBL e a UNE/UJS têm sua estratégia. O MBL defende abertamente mais capitalismo, mais privatizações e tudo que o governo vem fazendo. A UNE/UJS, assim como o PT, defendem a volta do governo do PT, que já vimos no que deu. Defendem, por exemplo, outra proposta de reforma da Previdência que também retira direitos. Não por acaso os governadores do PT estão negociando a reforma da Previdência e reprimindo a luta pela educação em seus estados, como faz, por exemplo, Rui Costa (PT), governador da Bahia, que enfrenta uma greve dos professores das universidades estaduais desde o dia 4 de abril. Recentemente, Costa defendeu que as universidades públicas cobrem mensalidade. Essa turma acha que é possível administrar o capitalismo de forma mais humana.

Nenhuma dessas vias resolve os problemas da vida do povo. Por isso, convidamos você a se organizar na Rebeldia, uma organização de jovens que tem uma estratégia distinta: queremos uma revolução no Brasil e no mundo.

DIA 14 É GREVE GERAL

Vamos parar o Brasil para derro defender a educação pública e o

DA REDAÇÃO

Uma enxurrada de fake news invadiu a TV, rádios e celulares de todo país. São as novas campanhas em defesa da reforma da Previdência patrocinada pelo governo Bolsonaro. Um festival de mentiras que custou aos cofres públicos R$ 37 milhões.

A campanha tenta passar a ideia de que é apenas informativa. Atores encenando trabalhadores e pessoas pobres fazem perguntas, e uma apresentadora no estúdio responde. Mas tudo é tão falso quanto uma nota de uma nota de R$ 3.

A tentativa de passar você para trás não para por aí. Bolsonaro pagou mais de R$ 40 milhões para apresentadores de TV defenderem a reforma. É o famoso "boca de aluguel", em que vigaristas repetem a papagueada de que a Previdência está quebrada, que ninguém vai se aposentar e que a reforma vai acabar com privilégios, entre outras mentiras deslavadas. Isso sem falar na Rede Globo que faz campanha permanente pela reforma.

Todos eles, junto com o Congresso e Bolsonaro, estão aliados numa grande frente com banqueiros, grandes empresas e multinacionais para acabar com a sua aposentadoria e jogar o trabalhador na miséria.

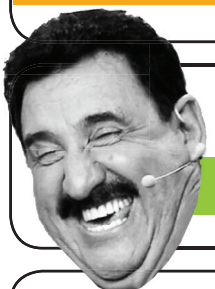
BOCA DE ALUGUEL

Veja quais são os apresentadores que ganharam dinheiro do governo para defender a reforma da Previdência

MILTON NEVES
BAND

JOSÉ LUIZ DATENA
BAND

LUCIANA GIMENEZ
REDETV!

RATINHO
BAND

RODRIGO FARO
RECORD

ANA HICKMANN
RECORD

RENATA ALVES
RECORD

Saiba o que é fato e o que é fake sobre a reforma da Previdência

FAKE

Reforma vai beneficiar quem recebe salário mínimo.

FATO

VAI ATACAR OS MAIS POBRES.
A reforma da Previdência atinge mais justamente quem recebe menos. Isso porque, se é verdade que quem ganha um salário mínimo vai contribuir menos (menos de R$ 5), a idade mínima passa a ser obrigatória (65 anos para homens, e 62 para mulheres), e o tempo de contribuição mínimo ao INSS sobe dos atuais 15 para 20 anos. Quem recebe um pouco a mais que o salário mínimo ainda vai sofrer com o rebaixamento do cálculo do benefício. A reforma também prevê acabar com o abono do PIS para quem recebe acima de um salário mínimo.

FAKE

E essas pessoas cheias de saúde que se aposentam com 50 anos?

FATO

VAI TRABALHAR ATÉ MORRER.
A imposição da idade mínima vai prejudicar justamente os trabalhadores obrigados a começar a trabalhar mais cedo. A maioria da população não se aposenta aos 50 anos. Só privilegiados como Bolsonaro e os políticos é que se aposentam mais cedo. Bolsonaro se aposentou aos 33 anos e recebe, ainda, aposentadoria como ex-deputado. O resto da população vai ter de trabalhar até morrer.

tar a reforma da Previdência, emprego

ONDE ESTÁ O ROMBO DA PREVIDÊNCIA

EM REAIS

1,065 TRILHÃO	450 BILHÕES	266 BILHÕES
Dívida paga aos banqueiros em 2018	Dívidas previdenciárias de grandes bancos e empresas	Quanto dizem ter sido o buraco da Previdência

FAKE

A reforma vai combater privilégios.

FATO

PRIVILEGIADOS NÃO SERÃO AFETADOS.

A reforma da Previdência acaba com a aposentadoria por tempo de contribuição que existe hoje e impõe a idade mínima, aumentando também o tempo mínimo de contribuição. Além disso, joga o cálculo da aposentadoria para baixo. Hoje, ao se aposentar por idade com o tempo mínimo de contribuição de 15 anos, você começa recebendo 85% do salário-benefício. Com a reforma, você precisa trabalhar até os 65 anos (62 no caso das mulheres), completar 20 anos de contribuição, e começa recebendo só 60% do salário-benefício. Só recebe 100% se contribuir por 40 anos!

Já os políticos continuarão com super-salários e mordomias, incluindo Bolsonaro, que acumula R$ 71 mil de salário de presidente e aposentadoria do Exército (aos 33 anos) e como parlamentar. Já entre os militares, enquanto os praças serão prejudicados, a alta cúpula receberá aumentos e viverá com o mesmo super-salário dos políticos e até mais em muitos casos.

FAKE

Tem de fazer a reforma porque a Previdência está quebrada.

FATO

QUEM ESTÁ QUEBRANDO O PAÍS SÃO OS BANQUEIROS!

As aposentadorias não estão quebrando o país. O Sistema de Seguridade Social, do qual a Previdência faz parte, foi superavitário (teve lucro) até 2016. Ele é financiado pela contribuição dos trabalhadores e dos patrões e por impostos. O problema é que os governos deram bilionárias renúncias fiscais às grandes empresas. A grana da Seguridade Social também foi usada para pagar a dívida pública aos banqueiros, uma dívida que já foi paga diversas vezes. O desemprego também fez com que o sistema começasse a dar prejuízo. Agora, em vez de resolver esse problema tirando dos patrões e dos banqueiros, querem tirar justamente dos trabalhadores e dos aposentados.

CRESCE A MOBILIZAÇÃO

Construção da greve geral avança

Enquanto Bolsonaro, Mourão e Guedes gastam milhões em fake news, cresce, em todo o país, a mobilização pela greve geral contra a reforma da Previdência, convocada para o dia 14 de junho.

Os estudantes e professores começaram a sua luta em defesa da educação no dia 15 de maio. De norte a sul do país, milhares foram às ruas contra os cortes de verbas de Bolsonaro. No dia 30, ocorrem novos atos em defesa da educação.

Essa luta tem o apoio e a simpatia da grande maioria da população. É preciso que a defesa da educação pública esteja ligada à construção da greve geral contra a reforma da Previdência. Por isso, o dia 30 é mais um passo importante para construir a greve geral do dia 14.

Em São Paulo, a Plenária Nacional Sindical e Popular para avançar na preparação da greve geral reuniu mais de 300 pessoas, representando 60 entidades e movimentos. A plenária foi realizada no Sindicato dos Metroviários de São Paulo, no dia 18 de maio. Entre as entidades, estiveram presentes as centrais sindicais CSP-Conlutas e Intersindical.

TRANSPORTE NA CONSTRUÇÃO DA GREVE GERAL

No dia 27, foi a vez do setor de transportes realizar uma plenária para discutir a participação na greve geral. Entre as propostas aprovadas, está o fortalecimento da plenária nacional do setor no dia 5 de junho, em Brasília, para organizar a greve e intensificar a coleta de abaixo-assinados contra a reforma da Previdência.

Na reunião, foi aprovada, pelas centrais sindicais, uma semana de coleta de assinaturas em todo o país, entre 27 e 31 de junho, e também serão distribuídas cartas à população nas estações de metrô e de trem convocando a população a participar da greve geral. Os trabalhadores do setor de transporte participam das manifestações do dia 30.

MAIORIA É CONTRA A REFORMA

Unidade e organização dos de baixo

A maioria dos trabalhadores e do povo pobre defende as aposentadorias e, por isso, é contra a reforma da Previdência, a favor da educação pública e contra os cortes de Bolsonaro.

As manifestações do dia 26 convocadas por Bolsonaro foram um fracasso. Foram bem menores do que os protestos de 15 de maio, apesar de serem impulsionadas e financiadas por políticos e um bando de empresários.

Coletivo Mulheres Trabalhadoras de Osasco faz vaquinha para instalar outdoor contra Bolsonaro

O projeto defendido por Bolsonaro e sua tropa é de ditadura, é de poder para aumentarem a destruição do país e reprimirem quem discorda, impedindo qualquer oposição.

Na cobertura da Rede Globo, passou-se a ideia de que as manifestações tinham mais gente do que realmente havia. Queriam mostrar que a maioria do povo é a favor da reforma da Previdência. Mentira! Os protestos não representam de forma alguma a vontade da maioria.

Contudo, as manifestações mostram que eles não estão parados. Por isso, é preciso intensificar a luta nas escolas, nas ruas e pela organização nos locais de trabalho e nos bairros da periferia para construir a greve geral. Essa é a nossa principal tarefa.

Vamos aumentar a unidade e a organização dos de baixo! Nenhuma vacilação, nenhuma negociação da reforma! Abaixo a reforma da Previdência de Bolsonaro e do Congresso! Em defesa da educação e do emprego!

ENTRE NESTA LUTA!

Vamos às ruas dialogar com os trabalhadores e com a população em geral para denunciar os graves ataques que essa reforma traz à aposentadoria e à Seguridade Social.

Organize seu comitê contra a reforma em seu local de trabalho, moradia e estudo. Faça uma reunião e chame seus colegas. Exija que seu sindicato entre nessa campanha, organize assembleias, reuniões e comitês de luta.

CABANAGEM (1835-1840) - PARTE II

Escravos, índios e camponeses pobres contra o Império

POR SOCORRO AGUIAR, DE BELÉM (PA)

Mesmo sendo a maior revolução popular do Brasil, a cabanagem é muito pouco conhecida pelos brasileiros, mesmo na Amazônia. Foi grandiosa pelo número de pessoas que mobilizou, pelo território abarcado e pela radicalidade de seus protagonistas. A palavra de ordem cabana era: "Morte aos portugueses! Morte aos maçons!", visto que a maçonaria era diretamente associada aos proprietários de escravos e de terras. Neste segundo artigo, mostraremos alguns dos maiores líderes cabanos e as lições que essa revolução deixa para os trabalhadores pobres da atualidade.

REBELIÃO NAS SELVAS

Quando Belém foi retomada em 1836, os dois primeiros governadores cabanos estavam mortos e Angelim, o terceiro governador, já não controlava as massas cabanas. Ao trair as principais reivindicações dos rebeldes, foi abandonado enquanto tentava negociar sua deposição. Os cabanos, entretanto, negaram-se a entregar as armas, embrenhando-se nos rios e florestas da Amazônia. Foi assim que se iniciaram anos de lutas intensas e radicais nas grandes várzeas dos rios da bacia amazônica, todas dirigidas por grandes lideranças populares.

REVOLUÇÃO NEGRA

Escravos negros lutam por liberdade

Muitos escravos negros lideraram a cabanagem. De armas nas mãos, exigiram que Angelim abolisse formalmente o cativeiro. Dirigidos por ex-escravos, como Negro Patriota, Diamante, Felix, Cristóvão e Belizário, defendiam a ruptura com o Império e uma república negra livre, a exemplo do Haiti.

Domingos Onça, destemido combatente, notabilizou-se por matar o presidente da província, Bernardo Lobo de Souza, em 7 de janeiro de 1835. Essa ação deu início à cabanagem.

Joaquim Afonso foi um célebre oficial que formou e comandou uma milícia com mais de 500 rebeldes. Ajudou na tomada de Belém e esteve na linha de frente do terceiro governo cabano. Foi fuzilado, a mando de Angelim, por defender o fim da escravidão.

Francisco Bernardes Cena, era um homem letrado que formou uma milícia de 800 homens e invadiu Manaus, que se rendeu sem resistência. Alastrou a guerra para os rios Negro, Solimões e Amazonas, chegando às fronteiras do Peru e da Venezuela.

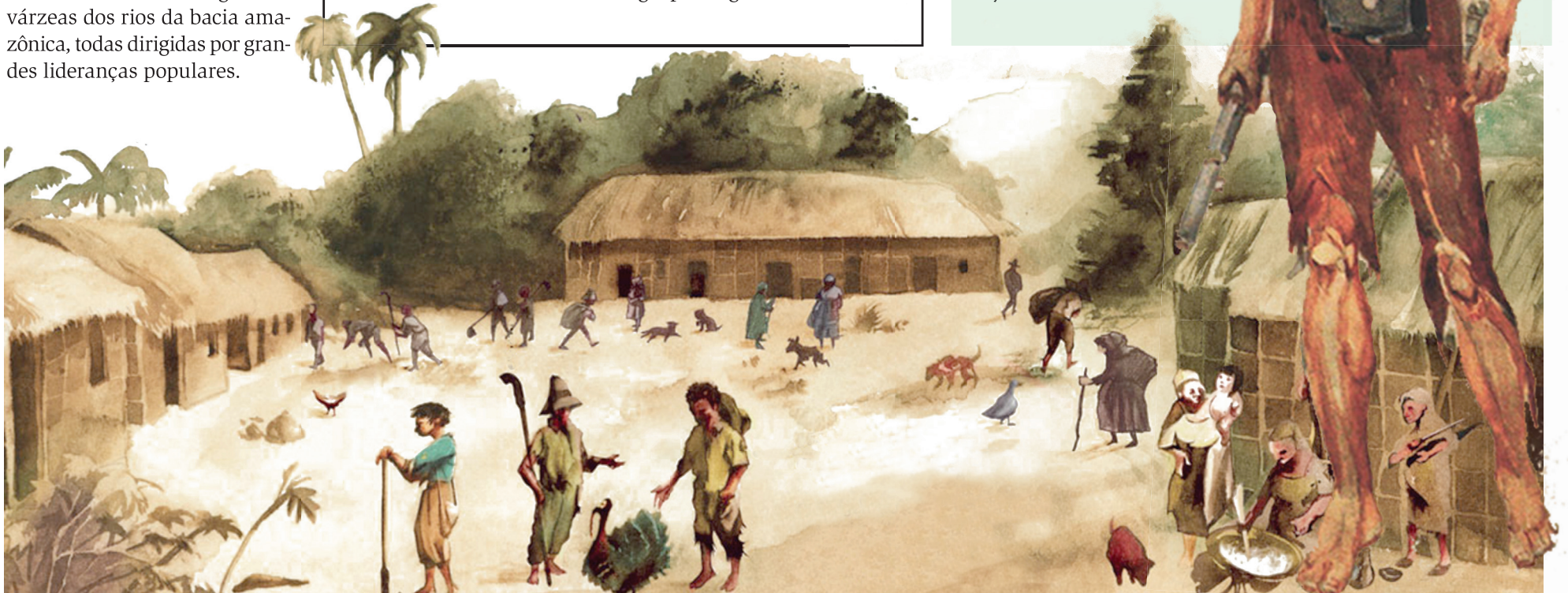
Pedro Figueiredo foi comandante do destacamento de guardas nacionais, que guarnecia o arsenal de guerra no governo de Francisco Vinagre. Francisco Sipião foi escravo "que fora capitão dos cabanos e influente nas desordens na cidade e nesse rio".

Negro Patriota, com Joaquim Afonso e "Diamante", destacou-se como propagandista das ideias revolucionárias e combatente do governo cabano de Angelim. Foram acusados de "proclamar a liberdade a seu jeito, incluindo a dos escravos em geral". Patriota foi fuzilado junto com Joaquim Afonso a mando de Angelim. Diamante entrou na mata, onde formou um grupo de guerrilheiros.

MAPARAJUBA FIRMEZA

Militares desertam e ficam ao lado do povo

Maparajuba Firmeza, o Miguel Apolinário, foi um estrategista que comandou a luta em Cuipiranga (baixo amazonas). Teria sido militar e mudou o nome para Maparajuba em referência a uma forte árvore amazônica e Firmeza para demonstrar sua convicção cabana. Construiu um bastião de notável inteligência nos barrancos do rio Amazonas, com postos de onde os cabanos podiam ter o domínio visual completo de qualquer navio que se aproximasse, tanto pela parte do rio Preto (Tapajós) quanto pelos fundos da vila.

Jacob Patacho foi um soldado desertor que atuou nos rios e igarapés principalmente no período dos motins. Com exímio conhecimento das águas, passava de canoa, na companhia de um tapuio, tomando os pequenos vilarejos ribeirinhos. Os libertos o seguiam, ajudando na tomada do próximo lugar. Ficaram famosas as "fileiras de canoas" amarradas na de Jacob Patacho, causando terror no colono português e nos grandes proprietários.

MAIOR REVOLUÇÃO NATIVISTA DO BRASIL

Indígenas contra o extermínio

Moradias tradicionais Sateré-Mawé, descendetes diretos do Mawés que participaram da Cabanagem. Ao lado Cacique da etnia Mura, também descendentes diretos dos Muras da Cabanagem. Ainda hoje vivem nas imediações do Tapajós e Rio Madeira

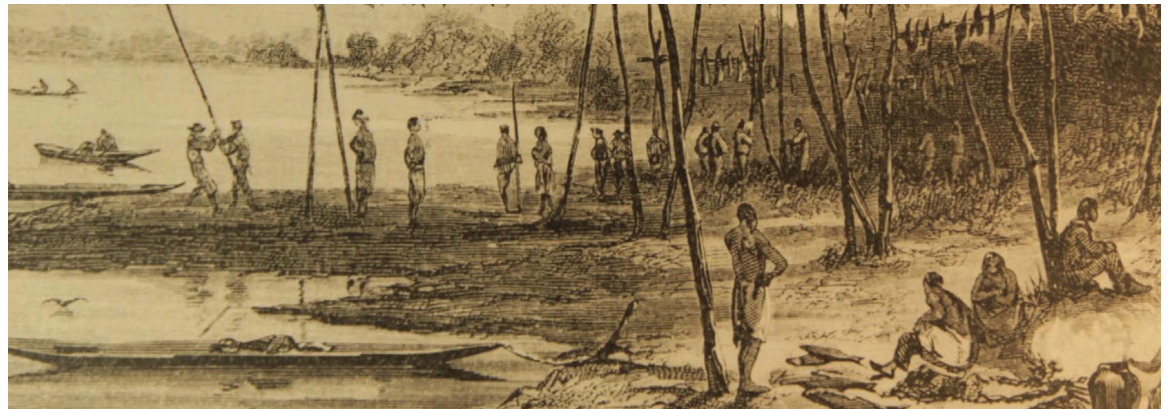
Três grandes nações participaram ativamente da cabanagem: Mawé, Mura, Mundurucu. Os Mawé lideraram a revolução em Parintins e Tupinambarana. Sob o comando do cacique Manoel Marques, atacaram Luzéa, matando os soldados do destacamento militar e os moradores portugueses, transformando a vila em reduto cabano. Em Tupinambarana e Andirá, o líder foi o cacique Crispim Leão. Incendiaram Andirá, obrigando os moradores a se refugiarem em Óbidos. No combate, o cacique foi morto a bala. Em 1840, quando 980 cabanos se renderam em Luzéa, todos portavam apenas arcos e flechas.

Os Mura abrigavam em suas terras fugitivos tapuios, mestiços, negros e brancos pauperizados. Falantes do mura aprenderam o nheenghatú, a língua geral. Guerreiros notórios atacavam vilas e povoados, inviabilizando a expansão territorial e a ampliação da produção para exportação. A região do rio Madeira, onde existiam grandes extensões de terras mura, foi palco de grandes combates travados com os Mundurucu, da região do rio Tapajós, que estavam do lado dos legalistas. Seus combates ferozes eram chamados pelos colonos de "ações desenfreadas dos homens fera".

Os mura foram vistos como desumanos, brutos e indolentes que deveriam ser pacificados ou aniquilados. Liquidaram Bararoá, o líder mais violento e cruel das forças oficiais. Ousadia e coragem tiveram um preço alto: de 50 mil que eram em 1826, estavam reduzidos a 6 mil quinze anos depois.

Os Mundurucu eram inimigos históricos de várias tribos amazônicas. Cooptados pelas tropas legalistas, foram decisivos para a derrota cabana. Em 1838, chacinaram grandes contingentes de Muras e aliados na região do rio Autaz (Amazonas). Ainda assim, os combates se estenderam por mais dois anos, sendo Luzéa o local onde se renderam os últimos grupos de mura, mawé e aliados.

REVOLUÇÃO POPULAR

Afinal, o que foi a Cabanagem?

Numa definição mais precisa, foi uma revolução que começou com um programa democrático-burguês e de independência. Seus primeiros líderes (Malcher, Vinagre, Angelim), oriundos das classes dominantes, almejavam uma república liberal. No entanto, o problema da grande propriedade fundiária concentrada nas mãos de poucos proprietários rurais e, principalmente, a escravidão não eram sequer mencionados no programa dos primeiros líderes cabanos. A razão é simples: a maioria era proprietária de terras e de escravos.

A revolução, no entanto, ganhou uma dimensão incontrolável depois que a revolta passou a ter um forte protagonismo popular, formado por indígenas, escravos negros e camponeses pobres cansados de séculos de opressão e genocídio. "O mais notável movimento popular do Brasil, o único em que as camadas pobres da população conseguiram ocupar o poder de toda uma Província com certa estabilidade", na avaliação de Caio Prado Júnior.

Pode-se dizer que foi a única revolução no Brasil em que a população pobre controlou por muito tempo grandes extensões territoriais. Ao se radicalizar a revolução, seus primeiros líderes não conseguiram dar respostas às demandas levantadas. Após sistemáticas traições, recuos e hesitações, negros, indígenas e camponeses pobres foram assumindo a liderança.

Esse caráter popular fica demonstrado quando se analisa a profissão dos líderes da Cabanagem presos da Corveta "Defensora": camponeses (51%); soldados e marinheiros (11%); carpinteiros, alfaiates, sapateiros, pescadores, ferreiros, ourives, marceneiros (20%); negociantes (2%); outros e sem ofícios (16%). A estratificação racial também é evidente nesta amostragem: 52 indígenas (38%); 51 negros (38%); e 33 brancos (24%).

> Única revolução no Brasil em que a população pobre controlou por muito tempo grandes extensões territoriais no Brasil.

A Cabanagem enfrentou a dominação portuguesa e era contra os brancos que, em geral, eram os ricos e governantes e formavam uma pequena classe dominante. A população do Pará era de 119.877 habitantes na época, sendo 32.751 indígenas, 29.977 escravos negros, 42 mil mestiços.

Nesse sentido, a Cabanagem foi, na nossa história, algo semelhante à revolução liderada pelos escravos no Haiti (1791-1804), com a diferença de que, na Amazônia, além dos escravos negros, havia indígenas e camponeses pobres que lutaram contra a escravidão, o latifúndio e o genocídio.

Por esse motivo, a contrarrevolução comandada pelo governo regencial sediado no Rio de Janeiro foi particularmente cruel e dizimou aproximadamente 30% da população que vivia nas grandes várzeas amazônicas na época. A etnia Mura foi praticamente dizimada: fala-se de 21 mil mortos na Cabanagem. A repressão final à Cabanagem foi realizada pelo brigadeiro português Francisco Soares de Andrea junto com o capitão-de-fragata inglês John Mariath, que cumpriram sua tarefa com requintes de crueldade.

A Cabanagem sempre foi contada pelos historiadores oficiais como uma ação de bandidos e criminosos. Depois, tentaram invisibilizá-la, razão pela qual muita gente não sabe como foi essa revolução, inclusive na própria Amazônia. O objetivo sempre foi o de tentar apagar a principal lição da Cabanagem: a de que os explorados e oprimidos podem, como os cabanos, confiar em suas próprias forças e colocar seus destinos em suas próprias mãos.

A escravidão terminou e outras classes sociais surgiram no decorrer da história do Brasil, como a classe operária. Ao lado de todos os outros setores populares e oprimidos da classe trabalhadora, são herdeiros da coragem e do espírito rebelde deixados pelos cabanos.

SAIBA MAIS

LIVROS

O negro no Pará - sob o regime da escravidão
Vicente Salles

TEXTOS

História e memórias da cabanagem no baixo amazonas
Prof. Dr. Frei Florêncio Almeida Vaz.

Presenças indígenas na Cabanagem
Leandro Mahalem de Lima

Guerra sem fim: mulheres na trilha do direito à terra e ao destino dos filhos
Eliana Ramos Ferreira.

DOCUMENTÁRIOS

A Revolta dos Cabanos
Direção: Renato Barbiere

EUA X CHINA

A guerra comercial de Trump

MARCOS MARGARIDO,
DE CAMPINAS (SP)

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou um novo aumento nos impostos de importação de produtos fabricados na China e promete estender a taxa a todos os produtos chineses até o fim do ano. É mais um capítulo da chamada guerra comercial entre os dois países. O que virá a seguir?

Há dez meses, Trump aumentou os impostos de importação de produtos chineses para 10%, no caso de produtos de alta tecnologia, e 25% para outros, como aço e alumínio. Ele alegava que a China havia se aproveitado dos EUA por muito tempo, e era preciso dar uma resposta para reduzir as importações e trazer as indústrias de volta ao país.

GUERRA SEM TIROS

Esse foi o primeiro capítulo da guerra comercial, uma guerra sem tiros. A China reagiu aumentando impostos de produtos agrícolas vindos dos EUA, e as primeiras vítimas surgiram: os fazendeiros norte-americanos. A exportação de soja e laticínios para a China caiu para quase metade. Do outro lado do Oceano Pacífico, quem caiu atingido pela falta de dólares foram os pequenos exportadores chineses, que viram suas encomendas despencarem. Porém o resultado foi desfavorável para os EUA. As exportações norte-americanas para a China caíram 26% no início deste ano, enquanto as exportações chinesas diminuíram 13%.

Talvez por causa disso, em dezembro de 2018, Trump anunciou que conversaria com a China, e o aumento de impostos seria cancelado até que se chegasse a um acordo. A China fez o mesmo. Todos esperavam um final feliz neste segundo capítulo, mas, depois de vários meses de negociações, os dois lados se separaram no início de maio, cada um culpando o outro pelo fracasso.

INCERTEZAS

Assim se inicia o terceiro capítulo, que promete ser o mais longo. Trump estendeu os impostos de importação de 25% para outros produtos. A China também aumentou seus impostos, e seu presidente, Xi Jinping, alertou que a população deveria se preparar para uma “longa marcha”, uma forma de dizer que o povo poderia passar por anos de dificuldades.

Os dois presidentes irão se encontrar no fim de junho, mas ninguém aposta num resultado positivo. Com isso, as bolsas de todo o mundo caíram, com perdas avaliadas em US$ 1 trilhão. As expectativas de crescimento econômico nos EUA diminuíram, Trump correu para desembolsar US$ 16 bilhões para os fazendeiros para não perder votos em 2020 e existe uma incerteza enorme sobre o que vai acontecer no futuro.

> Empresas chinesas entraram em um terreno proibido pelos EUA e passaram a concorrer em alguns terrenos com as multinacionais norte-americanas

CONTRADIÇÕES

O que está por trás da guerra comercial

Não nos enganemos. Quem vai pagar por essa guerra são os trabalhadores. Economistas avaliam que cada família norte-americana terá um gasto médio extra de US$ 800 por ano devido ao aumento de preços. Isso não é pouco, se levarmos em conta que cerca de 40 milhões de norte-americanos vivem na pobreza e 100 milhões são considerados “perto da pobreza”. De acordo com uma pesquisa do banco central dos EUA (FED), um terço dos trabalhadores de renda média teria de pedir dinheiro emprestado para pagar um gasto extra de US$ 400, metade do que terão de arcar com o aumento de preços.

Alguém vai sair ganhando com essa guerra, como em qualquer outra. O plano de Trump é forçar o aumento dos preços dos produtos importados para beneficiar os fabricantes norte-americanos, que também poderão vender seus produtos com preços mais altos, obtendo superlucros.

DEMISSÕES E QUEDA NA PRODUTIVIDADE

O problema é se isso vai funcionar ou não. Hoje, os Estados Unidos têm um gigantesco déficit comercial, resultado das crises econômicas das décadas de 1970 e 1980. Muitas indústrias foram para a China, atraídas pelos baixíssimos salários pagos aos trabalhadores de lá. Desse modo, houve uma redução da indústria nos EUA, enquanto a economia se fazia cada vez mais financeirizada, especulativa e parasitária.

Depois da crise econômica mundial de 2008, os governos do país distribuíram dinheiro aos bancos e empresas para reativar a economia. Estas se aproveitaram para aplicar o dinheiro emprestado em títulos do governo e ações nas bolsas, ganhando bilhões. Mas a atividade produtiva, nas fábricas, não teve nenhuma melhora. Pelo contrário, a Ford, por exemplo, anunciou a demissão de 6.000 trabalhadores pelo mundo.

CHINA: ECONOMIA SEMI-COLONIAL

No entanto, algumas empresas chinesas entraram num terreno proibido pelos EUA e passaram a concorrer em alguns terrenos com as multinacionais norte-americanas. É o caso da Huwaei, que ultrapassou a Apple no mercado mundial de smartphones e se tornou a segunda maior no ranking mundial. Esse é o motivo pelo qual Trump restringiu o uso do sistema Android nos celulares da Huwaei.

A guerra comercial vai gerar gigantescas contradições nos EUA e na China e vai afetar os trabalhadores de ambos os países. Um dos efeitos poderá ser a redução do crescimento econômico nestes países e no mundo.

ABSURDO

Tribunal Militar manda libertar militares que fuzilaram família

O Superior Tribunal Militar (STM) mandou soltar os nove militares acusados de matar o músico Evaldo Rosa e o catador de papel Luciano de Barros Goes em abril. O carro no qual estavam Evaldo e mais quatro familiares, entre eles uma criança, foi fuzilado por soldados do Exército com 83 tiros, no Rio de Janeiro.

Dos 15 ministros do STM, quatro são do Exército, três da Marinha, três da Aeronáutica e cinco civis. Dos nove militares que participaram do julgamento, oito foram favoráveis à liberdade total e um pela imposição de medidas cautelares. Dos cinco civis, dois votaram pela liberdade total, um por medidas cautelares, um pela prisão apenas do tenente e uma pela prisão de todos.

André Perecmanis, advogado de parentes e das vítimas no caso do carro fuzilado, disse que os parentes estão decepcionados e preocupados. *"O STM, o poder público, teve hoje uma excelente oportunidade de proteger essas vítimas, mas, ao contrário, as deixou ainda mais desprotegidas. Foram duas vezes vítimas do poder público"*, disse ao jornal O Globo.

Após a decisão da Corte do STM, a defesa das vítimas não poderá mais recorrer.

#CANCELAMILTONNASCIMENTO

Campanha pede para Milton cancelar show em Israel

Centenas de ativistas, entidades, partidos políticos, lideranças sindicais, indígenas e movimentos sociais divulgaram uma carta dirigida ao cantor e compositor Milton Nascimento pedindo que cancele um show marcado para Tel Aviv no dia 30 de junho.

A iniciativa é do Boicote, Desinvestimento e Sanções (BDS) do Brasil e da América Latina, um movimento global que propaga a campanha pela prática de boicote econômico, acadêmico, cultural, esportivo e político ao Estado de Israel, com os objetivos de pôr fim à ocupação e à colonização dos territórios palestinos e assegurar o direito de retorno dos milhões de refugiados às suas terras.

"Aprendemos com sua música que todo artista tem que ir aonde o povo está. Certamente o povo não está com o apartheid, a colonização e a ocupação", explica a carta ao artista. *O documento afirma que tocar em Israel significa "endossar políticas e práticas racistas, coloniais e de apartheid – ilegais sob o direito internacional"*. E continua: *"Ademais, o governo israelense apresenta os shows em Israel como um sinal de aprovação a suas políticas. Israel viola sistematicamente o direito internacional ao impedir o retorno dos refugiados palestinos, ao colonizar e ocupar a Cisjordânia e a Faixa de Gaza e ao discriminar sistematicamente os palestinos hoje cidadãos de Israel."*

A carta ainda lembra que muitos artistas se recusaram a realizar shows em Israel, como Lauryn Hill, Roger Waters (Pink Floyd), Snoop Dogg, Carlos Santana, Coldplay, Lenny Kravitz, Elvis Costello e Linn da Quebrada. Lembra, ainda, que o arcebispo sul-africano, Desmond Tutu, Nobel da Paz e uma das lideranças na luta contra o apartheid em seu país nos anos 1980, é um importante apoiador da campanha de boicote a Israel. Para os signatários do documento, tocar em Israel seria o mesmo que se apresentar na África do Sul durante o regime do apartheid.

Nas redes sociais, o BDS Brasil está usando as hashtags #CancelaMiltonNascimento #BDS. Participe da campanha! Peça a Milton Nascimento que não faça nenhum show em Israel.

IMPÉRIO VERMELHO

Simpatia pelo socialismo cresce nos EUA

Nos Estados Unidos, país amado por Jair Bolsonaro, o apoio ao socialismo vem crescendo de forma surpreendente. De acordo com um levantamento do Instituto de Pesquisas Gallup, divulgado no dia 20 de maio, 43% das pessoas acreditam que o socialismo é algo bom. Entre os jovens, o apoio é ainda maior. Segundo o Gallup, 51% das pessoas entre 18 a 29 anos têm uma visão positiva do socialismo.

Ora, o que explica esse resultado incrível no país que é o centro do capitalismo mundial?

Ocorre que o tal do sonho americano virou um pesadelo. Por lá, segundo uma pesquisa da Oxfam, o 1% mais rico da população abocanha 95% de todo o crescimento econômico do país. Enquanto isso, em 2016, quase 41 milhões de pessoas, ou 13% da população, viviam na pobreza. Há duas vezes mais famílias afro-americanas (22%) na pobreza do que famílias brancas.

A expectativa de vida do país vem diminuindo. Hoje, está em 79,2 anos, o que coloca o país como o 40º do mundo. A de um homem afro-americano com baixa escolaridade é de 66 anos. O país também está em 44º lugar em mortalidade infantil, abaixo de Cuba, Bósnia e Croácia.

PUNK

Muito além da música

DIEGO CRUZ,
DA REDAÇÃO

Um simples cartaz transformou o que seria uma turnê comemorativa dos 40 anos da banda de punk rock norte-americana Dead Kennedys pelo Brasil numa grande confusão. Até quem não conhecia o grupo acompanhou a pendenga.

O cartaz poderia muito bem passar despercebido em tempos normais, mas, num país polarizado, caiu com uma bomba. A inspiração foi uma música da própria Dead Kennedys que se chama “Kill the Poor” (Matar os pobres), que descreve o lançamento de uma bomba nuclear sobre uma favela. “Milhões de desempregados são varridos hoje/ Pelo menos agora temos mais espaço para brincar”, diz a letra.

Apesar de não fazer qualquer referência a Bolsonaro, evidentemente seus seguidores vestiram a carapuça e passaram a atacar o grupo na internet. O Dead Kennedys então, de forma covarde, emitiu um comunicado dizendo que não havia autorizado a arte e que não poderia emitir juízo sobre a situação do país, desconsiderando a própria história da banda. Foram desmentidos pelo próprio criador do cartaz, que mostrou a conversa com o grupo. A atitude tosca da banda atraiu o ódio de muita gente e eles foram desmoralizados nas redes sociais. Acabou que cancelaram a turnê no Brasil e ninguém sentiu falta.

Enfim, mais de 40 anos depois de seu surgimento, o punk, vivo ou morto, continua atraindo amor e ódio. Mas como e onde surgiu esse movimento que continua fazendo tanto barulho ao redor do mundo?

Cartaz do ilustrador Cristiano Suarez para a turnê da banda Dead Kennedys no Brasil. No balão de fala: “Eu adoro o cheiro de pobre morto pela manhã!”

CONEXÃO NOVA IORQUE, LONDRES E O MUNDO

Musicalmente, o que entendemos como movimento punk teve início na primeira metade dos anos 1970 em Nova Iorque, num pequeno bar que se tornaria lendário, o CBGB. Nele, começaram bandas como Television, a cantora Patti Smith e, principalmente, os Ramones. Faziam um rock mais cru, influenciados diretamente por outros grupos considerados hoje “protopunk”, do final dos anos 1960, como New York Dolls, Stooges (com Iggy Pop) e Velvet Underground, a banda agenciada pelo artista pop Andy Warhol. Lou Reed, líder do Velvet, foi quem introduziu nas letras os temas relegados ao “submundo”, como drogas, transexualidade e sadomasoquismo.

O empresário do New York Doll, Malcolm McLaren, ex-estudante de artes, sentindo que havia algo de novo no ar, resolveu capturar esse espírito do tempo e ganhar uma grana. Voltou a Londres, onde tinha uma butique com sua mulher, a estilista Vivienne Westwood, e lá recrutou meia dúzia de jovens para formar uma banda que divulgasse sua loja, a Sex. Estava formado, em 1975, o Sex Pistols, banda que incendiaria Londres e o mundo nos anos seguintes.

REVOLTA

Sem paz nem amor

Se os Ramones chocavam pelas letras, o Sex Pistols era bem mais performático. Em 1977, por exemplo, lançou a música “God Save The Queen” (Deus salve a rainha), com versos singelos como “Deus Salve a Rainha/ Seu regime fascista/ Faz de você um retardado”. Termina dizendo: “Não há futuro/ nos sonhos da Inglaterra.”

Esses versos expressam bem o caldo de cultura no qual se proliferou o movimento punk. Uma crise econômica e desemprego em massa que produzia uma legião de jovens revoltados contra o sistema e a ordem. Jovens que não queriam saber de paz nem de amor do movimento hippie. Daí o niilismo, o sarcasmo e o ódio tanto nas músicas quanto na dança, nas roupas e, sobretudo, na atitude.

O movimento punk unia, assim, a música rápida e simples, que poderia ser tocada por qualquer um (“faça você mesmo” era o lema), em contraponto à pompa e complexidade do rock progressivo de grupos como Yes e Pink Floyd, que faziam sucesso na época; a roupa que, embora de estilos diferentes nos EUA e na Inglaterra, tinha o objetivo de chocar; e a atitude agressiva.

BRASIL

Batendo de frente com a repressão

Por aqui, o punk desembarcou no final dos anos 1970 em revistas, fanzines e discos importados aos quais poucos tinham acesso. Chegou e encontrou um ambiente tomado pela repressão da ditadura, por um lado, e um ascendente movimento operário, por outro.

Nesse clima, uma juventude cansada da pobreza e da opressão criou logo uma forte cena punk na periferia de São Paulo e no ABC paulista. Jovens da periferia paulistana criaram grupos como Restos de Nada, Olho Seco e Cólera. No ABC, houve os Anjos do ABC e, pouco depois, em 1982, Garotos Podres, que teriam expressão nacional nos anos seguintes.

Houve, ainda, um terceiro polo do punk rock brasileiro, que foi Brasília, com Plebe Rude e Aborto Elétrico (com Renato Russo), mas com características próprias, em geral formado por jovens filhos de professores da UnB ou de diplomatas.

A conjuntura conferiu um tom bem politizado ao punk brasileiro, em geral ligado ao movimento operário e estudantil da época, apesar das brigas entre gangues. Garotos Podres, por exemplo, fez sua estreia nos palcos num show para arrecadação do fundo de greve dos metalúrgicos do ABC em 1983.

SAIBA MAIS

LIVROS

Mate-me, por favor
Legs McNeil e Gillian McCain

Meninos em fúria
Marcelo Rubens Paiva e Clemente

DOCUMENTÁRIOS

Botinada
De Gastão Moreira